

CRISTINA POVEDANO

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
QUAL O MOTIVO DA ATUAL SUPERVALORIZAÇÃO DESSA MODALIDADE DE
ENSINO?

RIO DE JANEIRO
2001

CRISTINA POVEDANO

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
QUAL O MOTIVO DA ATUAL SUPERVALORIZAÇÃO DESSA MODALIDADE DE
ENSINO?

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
DISCIPLINA: MONOGRAFIA

Reitor: Pietro Novellino
Decano: Maria José Mesquita Cavalheiro de Macedo Wehling
Diretor: Dayse Martins Hora
Chefe de Departamento: Mônica Mandarinó
Professor: Denise Sardinha

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
QUAL O MOTIVO DA ATUAL SUPERVALORIZAÇÃO DESSA MODALIDADE DE
ENSINO?

CRISTINA POVEDANO

Monografia apresentada à Escola de
Educação da UNIRIO para obtenção do
grau de licenciado em Pedagogia.

Professor orientador: Gilda Maria Grumbach Mendonça

RIO DE JANEIRO
2001

POVEDANO, Cristina. **Educação à distância: qual o motivo da atual supervalorização dessa modalidade de ensino?** 2001. 43f. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia)-Escola de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

P869 Povedano, Cristina.
Educação à distância: qual o motivo da atual
supervalorização dessa modalidade de ensino?. -
2001.
43f.

Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia)
-Escola de Educação, Universidade do Rio de Ja-
neiro, 2001.

1.Educação à distância. I.Título.

CDD - 371.3078
CDU - 37.01843

O guardador de Rebanhos

*O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que antes eu nunca tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do mundo..."*

Fernando Pessoa

Agradecimentos:

Agradeço à minha orientadora, Profª Gilda Grumbach, que de uma idéia, traçou um plano de trabalho coerente e eficaz, e acreditou na concretização do mesmo. Agradeço à Denise, professora da disciplina de monografia, pelo apoio ativo na formatação, e a profª Adélia que não se incomodou em perder parte de suas férias na leitura deste e de muitos outros trabalhos.

Faço agradecimentos incansáveis a todos os meus professores da graduação, aos funcionários técnico-administrativos, ao Marcos Miranda da Escola de Biblioteconomia, à diretora da Escola de Educação, Profª Dayse Hora, e todos os meus colegas de turma pelas trocas essenciais que tivemos durante o curso. Gostaria de fazer um agradecimento especial à mestra e amiga Anakeila, pelo olhar crítico fundamental adquirido através de sua fala e prática educativa.

Agradeço a toda minha família, pela gênese da minha educação, e especialmente aos meus padrinhos, Rita e Sallum, pelo carinho e incentivo.

Aos amigos de todos os momentos, pela participação desinteressada nas vitórias e etapas concluídas de minha vida.

Muito obrigada.

Dedicatória

Foram muitas as pessoas envolvidas na trajetória de minha vida. Devo então destacar dentre elas, as que mais marcaram a etapa que se finda com a minha graduação:

Dedico este trabalho ao meu pai, Evanisto, que por obra do destino não me viu chegar ao fim dessa jornada, mas que tenho certeza que me acompanhou, da forma que lhe foi possível, até a sua concretização. Gostaria que soubesse que todavia me preenche de amor pela simples lembrança de sua existência.

Dedico este trabalho à Dona Guiomar, minha mãe, companheira e incentivadora, pelo exaustivo apoio em todos os momentos e pela *corujice* polida, que me faz sentir mais forte e capaz de conquistar o mundo.

Finalmente dedico este trabalho ao Estevão, pelas horas de sono perdidas, pelos dias de trabalho "enforcados", pelas idéias, pelos puxões de orelha para que o trabalho ficasse melhor, e principalmente, por todo o seu amor e carinho.

Sem dúvida não será possível retribuir todos os valores e sentimentos que adquiri, lhes oferecendo apenas essa Monografia, mas deixo aqui registrada toda a minha admiração e o meu sincero agradecimento por mais essa realização da qual vocês não foram meros expectadores.

Resumo

É impressionante o auge da educação a distância durante as duas últimas décadas. Esse crescimento quase explosivo obedece, por uma parte, ao fato real de que as demandas educacionais, que são cada vez maiores, de modo algum podem ser satisfeitas pelas modalidades tradicionais de ensino. A inquietação decorrente dessa afirmativa, e alguma experiência na área, contribuíram para que me interessasse em pesquisar o tema nesta monografia. Este trabalho tem como objetivo revelar os motivos da atual supervalorização da educação a distância (EAD). Para isso, faz-se necessária a identificação das características essenciais da EAD: O que é, como surgiu, quais os recursos mais freqüentemente utilizados, quais as principais diferenças entre a EAD e a educação presencial, bem como apresentar os prós e contras dessa modalidade de educação. Ao final do trabalho, serão apresentadas reflexões que elucidam se essa supervalorização corresponde a um exagero descabido ou se é realmente a revolução educacional do novo milênio.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1 - O paradigma da educação na sociedade atual.....	11
1.1 - Breve histórico da EAD.....	15
2 - Algumas palavras sobre EAD.....	17
2.1 – Conceituações.....	17
2.2 - Meios utilizados em EAD.....	18
2.2.1 – Quando os meios de EAD são utilizados em sala de aula.....	19
3 - As particularidades da EAD em relação à educação presencial.....	22
3.1- Quanto ao papel do professor / tutor.....	25
3.2- Quem são os alunos a distância?.....	28
3.3- Como se avalia o processo ensino-aprendizagem?.....	28
3.4– Planejamento / Execução / Avaliação do programa.....	29
3.5- Regulamentação e Controle sobre os programas de EAD.....	30
4 - Qual o motivo da atual supervalorização dessa modalidade de ensino na educação brasileira?	32
4.1- Prós.....	34
4.2- Contras / Limitações da EAD.....	36
5 – Conclusões.....	39
Referências bibliográficas.....	41

Introdução

Já nos primórdios da educação tradicional, na Idade Antiga, o homem se deparava com a triste estatística sobre os números da população educacional. A Educação sempre foi privilégio de poucos. Outros tantos viveram e vivem à margem das sociedades por não terem tido a oportunidade de ocupar um lugar nos bancos escolares.

Após a revolução industrial, esse quadro se agrava: o perfil de cidadão aprovado para uma sociedade era aquele se especializasse numa única tarefa, que se enquadrasse em uma padronização de comportamentos e pensamentos, e que aceitasse o controle hierárquico ao qual estava sendo submetido. Os sistemas de produção sempre funcionavam como uma pirâmide, centralizando o resultado final no mérito de uma só pessoa. Nesse contexto, as escolas eram responsáveis por toda uma formação social, laboral e moral dos indivíduos, sendo a principal, senão a única, fornecedora de todos os subsídios necessários para essa formação.

Mas os dias de 'detentora do saber' da escola terminaram nas últimas décadas. As sociedades industriais passaram como de assalto à sociedades informacionais. Organizam-se agora em redes, como células independentes (não-hierárquicas), tratam eletronicamente os dados, opõem-se à centralização das tarefas e à dessincronização das atividades. Um mundo realmente interligado e globalizado no que tange aos sistemas informacionais. Nessa sociedade, as pessoas emergem, evoluem, criam seus próprios potenciais e multiplicam suas possibilidades.

O principal desafio agora, é o de adaptar as velhas concepções de aprendizagem às exigências dos novos tempos. Deve-se desenvolver a capacidade de pensar ao invés de desenvolver a memória. À escola, por sua vez, cabem papéis muito mais importantes: o de ensinar a pensar e o de dominar as linguagens (inclusive a eletrônica), para que posteriormente ensine a discernir, a criticar e discutir... A evolução da sociedade está ligada diretamente à mudança no sistema de valores que servem de base para todas as suas manifestações. Quando há um equilíbrio entre a nova tecnologia e o ambiente que ela tomou, é sinal que os valores também foram atualizados e essa evolução se deu, efetivamente.

A Internet e o ciberespaço hoje, por exemplo, podem ser utilizados em larga escala como dispositivos pedagógicos para uma educação plena e atual. Estes espaços democratizam as informações e ampliam os meios formais e não-formais de educação.

Assim, uma outra modalidade de educação, resultante da evolução tecnológica, a educação a distância (EAD) se impõe como mais adequada ao momento presente. No que tange à perspectiva cultural, a missão da EAD é a de romper um paradigma tradicional de educação, apresentando uma proposta que conduza a projetos de educação permanente, de maneira a provocar uma mudança no comportamento social e profissional do educando, proporcionando aos indivíduos, a oportunidade de vivências mais atualizadas, inseridas em contextos de última instância e difundidas pelas novas tecnologias.

“A educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condições de sanear nossos múltiplos problemas nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade. Porém, ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da acricidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que esse que vivemos” (Luckesi, 1989).

Por outro lado, sabe-se que as metodologias e os conteúdos da EAD podem ser veiculados a infinitas comunidades, sem no entanto, estarem sendo consideradas as peculiaridades daquele público em particular, podendo dessa forma ser usado em vão. A ausência de sentido de determinado conteúdo bem como as dificuldades de operacionalização em programas de EAD podem causar danos irreparáveis ao educando, devendo cada novo projeto em EAD ser submetido a profunda investigação acerca de sua operacionalidade.

Propõe-se com este trabalho, uma reflexão sobre as relações educativas que neste momento vemos surgir na modalidade “a distância”, procurando justificar a sua atual supervalorização. Entretanto, não impõe-se nele uma tentativa de classificação (no sentido de a EAD ser melhor ou pior que a educação presencial), nem tampouco deseja-se profetizar as tendências da educação. No entanto, este trabalho propõe-se, partindo de dados muitas vezes antagônicos, a fornecer os subsídios para novas reflexões acerca da educação a distância, no sentido de avaliar se todo esse furor desmedido é coerente ou não.

1 – O paradigma da educação na sociedade atual.

A pós-modernidade revela-se uma época de crises de valores principalmente decorrente das significativas mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e, sobretudo em relação às críticas dirigidas a cultura ocidental. No entanto ela não apresenta marcos históricos que possam caracterizá-la como “um novo modelo”, fundamenta-se apenas na negação da modernidade e de suas características mais marcantes. Pode-se vislumbrar essa afirmação em âmbito micro, pela automação dos processos industriais e a ostensiva especialização da mão de obra trabalhadora, que se apresentam hoje, como principal causa da padronização e conseqüente dilaceração da identidade humana. Numa esfera maior, nota-se o surgimento da cultura de massas suprimindo as raízes e tolindo as essências de um povo. A conseqüência disso tudo em esfera global é uma séria crise de referenciais que sugere-nos uma profunda reflexão sobre o futuro da humanidade e do planeta.

Assim sendo, a educação pós-moderna reluta para contemplar toda a diversidade cultural existente e, ao mesmo tempo, dar conta de toda essa ausência de fronteiras acompanhadas do paradigma tecnológico e pelo surgimento das novas tecnologias de informação. A tendência da educação agora é valorizar mais o processo de construção do conhecimento do que o seu produto. Não se preocupa tanto com a quantidade de conteúdos, e sim com a sua relevância, muito mais com a intersubjetividade e a pluralidade do que com a igualdade e a unidade. A tendência nesse sentido é transformar os conteúdos em algo essencialmente significativo para o estudante. Segundo Gadotti (1991,p.34) poderíamos dizer que a educação clássica (moderna) trabalha com o conceito chave “igualdade”, buscando eliminar as diferenças, seus pressupostos são a hegemonia e a universalização de uma visão de mundo. Na educação pós-moderna, parte-se da autonomia e da capacidade de autogoverno de cada cidadão para o desenvolvimento pleno das sociedades.

As novas tecnologias junto às novas concepções educativas podem auxiliar o trabalho do professor no sentido de ampliar os domínios dos alunos. Cabe ao professor, expandir o conhecimento desses novos instrumentos tecnológicos, capacitar a ler e interpretar os dados, símbolos e linguagens expostas, demandando em seus alunos

autonomia, confiança, cooperação, participação, interesse, iniciativa, criatividade, capacidade de raciocínio e abstração. De acordo com Moraes (1996), esse novo modelo de educação é apresentado de forma cada vez mais interativa, rápida, flexível e cada vez mais com redução de custos. Por outro lado,

"como o indivíduo poderá sobreviver a esse movimento cultural, atuar, participar e transformar a sua realidade, se a educação não lhe oferece condições instrumentais mínimas requeridas pelos novos cenários mundiais? Como absorver os traços culturais presentes na herança histórica da humanidade se a educação continua preparando um indivíduo para um passado remoto, para um mundo desconectado, onde textos, livros e teorias no papel ainda constituem as únicas formas de representação do conhecimento? Como preparar o indivíduo para trabalhar modelos computacionais que requerem novas formas de construção do conhecimento, se os professores desconhecem as novas tecnologias e continuam temendo toda e qualquer possibilidade de inovação no ambiente escolar"?

Segundo Moraes (1996), o sistema educacional convencional pode modificar-se significativamente com as novas tecnologias. As pessoas trocam informações, participam de projetos e pesquisa em conjunto, e a possibilidade de integração de várias mídias, acessando no horário que o usuário dispuser já é uma realidade. A indústria eletrônica e o desenvolvimento das telecomunicações têm favorecido todo esse quadro e o mundo está se tornando cada vez mais interativo, se tornando grande e pequeno, mediante o uso de voz, dados, imagens e textos cada vez mais interativos. Segundo a autora, trata-se de uma nova realidade cultural.

Estas questões nos levam a verificar que o papel da escola mudou, assim como a própria educação, e a EAD por sua vez, parece adequar-se perfeitamente nessas mudanças. O novo paradigma tecnológico que atinge a educação, pressupõe que em vez de atender a todos de maneira uniforme, é necessário focalizar o indivíduo numa aprendizagem interativa com outros indivíduos, onde estão presentes características como aprendizagem individualizada, flexibilidade e auto-desenvolvimento. Moraes (1996) afirma que

"Pensar na formação do professor para exercitar uma pedagogia adequada dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e produzir conhecimento, fator principal das mudanças que se impõem nesta antevéspera do século XXI. E desta forma, seremos contemporâneos do futuro, construtores da ciência e participantes da reconstrução do mundo".

A formação do professor, colocada por Moraes (1996), é fundamental para inserção no nova realidade cultural, pois predomina ainda na educação formal, o conhecimento lógico-matemático, as habilidades ligadas ao cálculo, a leitura e à escrita. Cabe agora acrescentar que as novas tecnologias já começam a ser incorporadas no cotidiano escolar tendo com isso também o paradigma tecnológico. No entanto, somente a instalação de equipamentos não equivale dizer que a aprendizagem está sendo conduzida. O professor necessita além de inserir-se no cenário da modernização tecnológica, compreender como se dá o processo de desenvolvimento do conhecimento no indivíduo. O novo paradigma educacional deve ser incorporado no contexto escolar, e o que anteriormente era levado de forma reprodutora, agora deve ser encarado como uma forma de construção de novos conhecimentos.

Tabela 1: Estudo Comparativo dos Paradigmas de Ensino

ENSINO COMO REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	ENSINO COMO PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
- enfoca o conhecimento "sem raízes" e o dá como pronto, acabado e inquestionável;	- enfoca o conhecimento a partir da localização histórica de sua produção e entende como provisório e relativo;
- valoriza o imobilismo e a disciplina intelectual tomada como reprodução das palavras, textos e experiências do professor e do livro;	- valoriza a ação reflexiva e a disciplina tomada como a capacidade de estudar, refletir e sistematizar conhecimento;
- privilegia a memória e a repetição do conhecimento socialmente acumulado;	- privilegia a intervenção no conhecimento socialmente acumulado;
- usa a síntese já elaborada para melhor passar	- estimula a análise, a capacidade de

informações aos estudantes, muitas vezes reproduzidas de outras fontes;	compor e recompor dados, informações, argumentos e idéias;
- valoriza a precisão, a segurança, a certeza e o não-questionamento;	-valoriza a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação e a incerteza, características básicas do sujeito cognoscente;
- premia o pensamento convergente, a resposta única e verdadeira e o sentimento de certeza;	- valoriza o pensamento divergente e/ou provoca incerteza e inquietação;
- concebe cada disciplina curricular como um espaço próprio de Domínio de conteúdo e em geral, dá a cada uma o status de mais significativa do currículo acadêmico;	- percebe o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relação entre eles e atribuindo significados próprios aos conteúdos, em função dos objetivos acadêmicos;
- valoriza a quantidade de espaços de aula que ocupa para poder "ter a matéria dada", em toda a sua extensão;	- valoriza a qualidade dos encontros com os alunos e deixa a estes tempo disponível para o estudo sistemático e investigação orientada;
- concebe a pesquisa como atividade exclusiva de iniciados, onde o aparato metodológico e os instrumentos de certeza sobrepõe à capacidade intelectual de trabalhar com a dúvida;	- concebe a pesquisa como atividade inerente ao ser humano, um modo de aprender o mundo, acessível a todos e qualquer nível de ensino, guardadas as devidas proporções;
- incompatibiliza o ensino com a pesquisa e com a extensão, dicotomizando o processo de aprender;	- entende a pesquisa como instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade;
- requer um professor "erudito" que pensa deter com segurança os conteúdos de sua matéria de ensino;	- requer um professor inteligente e responsável, capaz de estimular a dúvida e orientar o estudo para a emancipação;
- coloca o professor como a principal fonte de informação que, pela palavra, repassa ao aluno	- entende o professor como mediador entre o conhecimento, a cultura

o estoque que acumulou.	sistemizada e a condição de aprendizado do aluno.
-------------------------	---

Fonte: Maria Isabel da Cunha. II Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.

De acordo com a tabela acima, os modelos apresentados são vistos sob dois diferentes prismas, o primeiro trata o ensino como reprodução do conhecimento e é visto mais sob o prisma da escola tradicional (moderna). O outro modelo trata o ensino como produção/construção do conhecimento e apresenta características da escola construtivista e pós-moderna. Serão mais aprofundadas essas diferenças na seqüência do trabalho.

1.1 - Um Breve Histórico da EAD:

A educação a distância não é uma proposta alternativa do século XX. A comunicação com o objetivo de gerar aprendizagem em indivíduos fisicamente distantes teve suas origens na Idade Clássica, com os gregos e romanos, e acompanhou a humanidade ao longo de sua história. Oficialmente, o propulsor tecnológico da educação a distância foi Guttemberg, que inventou a imprensa. Posteriormente, Morse e Graham Bell incrementam com seus inventos, os processos das telecomunicações.

Durante a II Guerra Mundial, a sistematização da EAD se deu para a formação e o treinamento de recrutas, posteriormente, o método foi utilizado para reintegrar socialmente os vencidos regressos e para desenvolver novas potencialidades profissionais para uma população advinda do êxodo rural. Sem dúvida, o pós-guerra foi um momento de significativo desenvolvimento para a EAD sendo disseminada a partir dali para diversos países. A educação a Distância como se vê hoje, teve seu maior salto de desenvolvimento a partir da metade da década de 90. Atualmente, mais de 80 países atendem milhares de pessoas, com sistemas de educação formais e não formais na modalidade a distância, como forma de minimizar os problemas sociais destas localidades.

No Brasil, surgiu na década de 20, com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquette-Pinto, e um plano de utilização da radiodifusão para ampliar o acesso à educação. Logo depois, em 1941, começam as experiências do Instituto Universal Brasileiro (IUB) que foca o ensino por correspondência. A partir de 1950, muitas

instituições, motivadas pela necessidade de democratizar o saber e levando em conta as dimensões geográficas de nosso país, também passam a fazer uso do ensino por correspondência, que apesar de origem, apresenta inúmeras diferenças para a EAD como se vê hoje.

O IUB, que teve seu maior auge na década de 60, serviu de inspiração para outras iniciativas institucionais como SENAC, SENAI e SESI, que permanecem ativas até hoje seguindo a linha de capacitação profissional para os trabalhadores. As experiências iniciais em EAD, também permitiram a criação de projetos consistentes como “Verso e Reverso”, “Educando o educador” da Fundação Educar (1988) e “Um salto para o futuro” da fundação Roquette Pinto (1992), além de tantos mais ligados à pesquisa universitária. Em síntese, pode-se concluir que “vivemos a etapa do ensino por correspondência; passamos pela transmissão radiofônica, e depois televisiva; utilizamos a informática até os atuais processos de utilização conjugada de meios – a telemática e a multimídia” (Saraiva, 1996, p. 19).

As experiências brasileiras, governamentais, não-governamentais e privadas, são muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de técnicos e recursos financeiros nada desprezíveis. Contudo, seus resultados não foram ainda suficientes para gerar um processo de irreversibilidade na aceitação governamental e social da modalidade de Ensino à Distância no Brasil. Os principais motivos para esse comportamento são a descontinuidade de projetos, a falta de memória administrativa pública brasileira e certo receio em adotar procedimentos rigorosos e científicos de avaliação dos programas e projetos.

2 - Algumas palavras sobre a EAD

Para se ter êxito em qualquer campo de pesquisa, e especificamente no campo da EAD, é primordial se ter clareza de suas características fundamentais e dos princípios gerais de operacionalização. Este capítulo pretende tratar dos fundamentos e definições de ensino a distância.

2.1 - Conceituações

Vários são os autores que já definiram conceitualmente o ensino a distância. Mesmo assim, o termo com muita frequência tem sido utilizado erroneamente. Alguns autores abordaram a educação a distância como um conjunto de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a partir das ações dos alunos.

Já definiu-se EAD como um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes através da divisão do trabalho e de princípios organizacionais fazendo extensivo dos meios de comunicação, como uma forma industrializada de ensinar e aprender.

De tempos em tempos as definições e conceitos são influenciados diretamente pelo contexto histórico ao qual estão remetidos, na década de 80, tinha-se EAD como um sistema tecnológico bidirecional e massivo utilizado como estratégia preferencial de ensino, substituindo a interação professor-aluno em sala de aula pela ação sistemática e conjunta de recursos didáticos de apoio de uma organização tutorial propiciando a aprendizagem autônoma do estudante. As definições no geral, sempre recaiam sobre o velho estereótipo de que a EAD é na realidade uma educação fria e distante. O importante, porém, é não reduzir a EAD aos meios de execução.

García Aretio, em seu trabalho "Para uma definição de educação a distância" (1987), apresenta inúmeras definições de autores internacionais e, após análise, definiu a educação a distância como sendo "...um sistema tecnológico de comunicação de massa e bidirecional, que substitui a interação pessoal, em aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes" (p.60).

Keegan (1991) afirma que o termo inclui um conjunto de estratégias educativas referenciadas por: educação por correspondência, utilizada no Reino Unido; estudo em casa (home study), na Austrália; ensino a distância, na Open University do Reino Unido. De acordo com ele, são inúmeros os elementos fundamentais nesses conceitos abordados sobre ensino a distância:

"separação física entre professor e aluno, que o distingue do presencial; influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida, etc.) que a diferencia da educação individual; utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos; previsão de uma comunicação-diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via; possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; e participação de uma forma industrializada de educação".

Essas variáveis que distinguem o ensino a distância do ensino presencial tem fortalecido principalmente a questão de uma comunicação-diálogo, onde no ensino presencial parece existir com muita ênfase.

2.2 - Meios utilizados em EAD

Os principais meios utilizados na EAD são: os textos impressos, o rádio, a televisão, o computador e o telefone.

O texto impresso permite que o aluno aprenda conforme as suas possibilidades, dedicação e condições. A relação docente/discente será consolidada pelo correio ou algum meio equivalente. O êxito desse meio dependerá da adequação dos objetivos didáticos às possibilidades do texto; da habilidade expressiva por parte do autor do texto, unida a sequenciação e adaptação das mensagens às características do discente; da habilidade de leitura e capacidade de assimilação dos conteúdos por parte do aluno, e da tutoria disponível.

O rádio é um autêntico meio de comunicação de massa, por sua versatilidade. Diminui a sensação de solidão em relação ao texto impresso. A comunicação entre docente e discente é unidirecional. Por isso, há a necessidade de que o professor, através da voz, desperte a motivação dos alunos à aprendizagem. A utilização do rádio como

meio permite a consecução dos objetivos de compreensão e expressão oral; a repetição dos programas emitidos; a diminuição da solidão do estudante; a economia na produção e transmissão imediata das mensagens.

A televisão, meio de comunicação de massa que une som e imagem, tem se revelado como meio “frio” de comunicação de mensagens. Tem sido usado em campanhas maciças de alfabetização, no ensino profissionalizante, na atualização profissional e na complementação de escolaridade obrigatória. O uso da televisão para fins instrutivos está no seu potencial por ser o meio mais completo para a transmissão de conteúdos, fazendo do ensino uma atividade viva e interessante. Esse meio implica necessariamente no apoio de outros recursos, como materiais impressos, por exemplo.

O computador, largamente utilizado nas classes sociais média e alta, tem a desvantagem de ser um equipamento caro, o que praticamente inviabiliza o acesso da camada popular. Porém, pedagogicamente tem mostrado resultados favoráveis, pois atende às peculiaridades dos discentes.

O telefone tem uma função mais tutorial do que de docência, como elemento auxiliar ou de reforço, mas esta tutoria apresenta algumas desvantagens: quando a organização oferece apenas uma linha, esta representará um congestionamento nos horários de pico; os estudantes da zona rurais, muitas vezes não dispõem de telefone; os alunos não têm suficiente clareza na elaboração de perguntas e alguns conceitos são difíceis de serem explicados pelo telefone.

Dessa forma, é requisito para o êxito da EAD, fazer da tutoria uma presença. Esse auxílio para o aluno deve ser dado em horário estabelecido analisando-se as necessidades dos educandos, assim como a avaliação, como trataremos à seguir.

2.2.1 – Quando os meios de EAD são utilizados em sala de aula

Além de serem essenciais no processo de ensino a distância, as questões de comunicação, da informação e das imagens também são agora fundamentais na formação do professor, que lida neste momento com a incorporação das novas tecnologias dentro da sua sala de aulas. Pretto (1996) menciona que numa escola, na qual a cultura audiovisual seja uma presença, o professor, principal personagem desse processo, precisa estar preparado para trabalhar com essa cultura. Uma cultura que está

intimamente relacionada com as mídias, e por isso exige e determina uma nova linguagem.

As novas tecnologias de comunicação e informação estão determinando portanto, uma nova escola com uma nova concepção, onde novos valores estão sendo construídos, e os professores necessitam adotar esse novo modelo de educação tecnológica, concebendo portanto novas perspectivas no avanço da formação do professor. A escola nesse momento consiste no intercâmbio, na veiculação, na troca criativa de saberes e de concepções a respeito da vida no mundo em que vivem.

A educação como um todo, ou seja, a escola, os professores e os alunos estão vivendo os novos valores, num mundo de imagens, num movimento de comunicação e da informação, necessitando para isso um novo modelo de alfabetização. O maior desafio da modernidade, como já foi dito no primeiro capítulo deste trabalho, é a produção do conhecimento e seu manejo criativo e crítico, o que impõe novas qualificações e alfabetização digital.

Segundo ele, o indivíduo se apresenta como um ser inconcluso, singular, diferente e único, um ser de relações, contextualizado, indiviso, com diferentes perfis cognitivos, um usuário específico que muda a maneira de pensar, conhecer e aprender o mundo. Contextualizar o profissional da educação no mundo globalizado e informatizado implica na

"capacidade de oferecer aos alunos os domínios de códigos culturais básicos, a capacidade para participação democrática e cidadania, o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e seguir aprendendo, o desenvolvimento de valores e atitudes compatíveis com a vida em sociedade, pois a crescente transformação informática e informacional vem provocar novos hábitos de simbolização, de formalização do conhecimento apoiado num modelo digital, explorado de forma interativa".

A interatividade implica na comunicação de dupla-via, onde é possível colocar a "teoria dialógica" de Paulo Freire, pois somente através do "Diálogo" o processo formativo se consolidará. Paulo Freire explicitava que seus leitores não faziam o que ele pedia, que pensassem pela própria cabeça. O Leitor freiriano deve ser um inventor de

idéias, não seguidor de idéias, ser fiel à proposta educativa desse autor não consiste em repeti-la mecanicamente ou reproduzi-la acriticamente. Freire não gostava do mecanicismo, muito menos dos discípulos submissos e obedientes Moacyr Gadotti (1987) diz que

"Ser fiel a Paulo Freire significa, antes de mais nada, reinventá-lo e reinventar-se como ele. Nisto aliás , consiste a superação na dialética: não é nem a cópia e nem a negação do passado, do caminho percorrido pelo outros. É a sua transformação e, ao mesmo tempo, a conservação do que há de fundamental e original nele, e a elaboração de uma nova síntese qualitativa".

3 - As particularidades da EAD em relação à Educação Presencial

O que normalmente caracteriza a diferenciação da EAD em relação a educação presencial é a responsabilidade docente não estar no professor como indivíduo do processo, mas na instituição que elabora e formula o material didático apropriado para o público que pretende atingir. Mesmo não aparecendo como fator imprescindível, a questão administrativa é imprescindível para a realização de um programa de EAD. A instituição é responsável pelo preparo da utilização, garantindo a reciprocidade da comunicação, e da relação didática entre professor-aluno que se dá com esse referido material. O requisito básico para a eficácia de um programa em EAD é então, a capacidade efetiva de articulação das equipes, garantindo a interdisciplinaridade de uma programação participativa, a adoção de uma metodologia que leve a criticidade, a integração de momentos presenciais, a realização de avaliação contínua não apenas do aluno mas também de todo o programa de EAD.

Ainda no campo conceitual, é importante referir a conceituação de Diaz Bordenave (1986) que define a EAD como:

“organização de ensino-aprendizagem na qual alunos de diversas idades e antecedentes estudam, quer em grupos, quer individualmente em seus lares, locais de trabalho ou outros lugares, com materiais auto-instrutivos distribuídos por meios de comunicação garantida a possibilidade de comunicação com docentes, orientadores/tutores ou monitores”.

A EAD é portanto, uma modalidade de realizar o processo educacional que demonstra peculiaridades em relação a educação presencial em todos os aspectos referentes ao seu processo, bem como aos sujeitos envolvidos nele: como alunos, professores/tutores, sua estrutura administrativa e até os recursos que dispõem.

Estão dispostos na tabela abaixo, de maneira resumida, algumas dessas diferenças:

ALUNOS	
PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
Homogêneos quanto à idade	Heterogêneos quanto à idade
Homogêneos quanto à qualificação	Heterogêneos quanto à qualificação
Homogêneos quanto ao nível de escolaridade	Heterogêneos quanto ao nível de escolaridade
Lugar único de encontro	Estudam em casa, local de trabalho, etc...
Residência local	População dispersa
Situação controlada / Aprendizagem dependente	Situação livre / Aprendizagem independente
A maioria não trabalha. Habitualmente crianças / adolescentes / jovens	A maioria é adulta e trabalha.
Realiza-se maior interação social.	Realiza-se menor interação social.
A educação é atividade primária. Tempo integral.	A educação é atividade secundária. Tempo parcial.
Seguem, geralmente, um currículo obrigatório.	O próprio estudante determina o currículo a ser seguido.
DOCENTES	
PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
Um só tipo de docente	Vários tipos de docentes
Fonte de conhecimento	Suporte e orientação da aprendizagem
Recurso insubstituível	Recurso substituível parcialmente
Juiz supremo da atuação do aluno	Guia de atualização do aluno
Basicamente, educador	Basicamente, produtor de material ou tutor
Suas habilidades e competências são muito difundidas	Suas habilidades e competências são menos conhecidas
Problemas normais em design, desenvolvimento e avaliação curricular	Sérios problemas para o design, o desenvolvimento e a avaliação curricular
Os problemas anteriores dependem do professor	Os problemas anteriores dependem do sistema

COMUNICAÇÃO / RECURSOS	
PRESENCIAL	À DISTÂNCIA
Ensino face a face	Ensino multimídia
Comunicação direta	Comunicação diferenciada em espaço e tempo
Oficinas e laboratórios próprios	Oficinas e laboratórios de outras instituições
Uso limitado de meios	Uso massivo de meios
ESTRUTURA / ADMINISTRAÇÃO	
PRESENCIAL	À DISTÂNCIA
Escassa diversificação de unidades e funções	Múltiplas unidades e funções
Os cursos são concebidos, produzidos e difundidos com simplicidade e boa definição	Processos complexos de concepção, produção e difusão dos cursos
Problemas administrativos de horário	Os problemas surgem na coordenação da concepção, produção e difusão
Muitos docentes e poucos administrativos	Menos docentes e mais administrativos
Escassa relação entre docentes e administrativos	Intensa relação entre docentes e administrativos
Os administrativos são parcialmente substituíveis	Os administrativos são basicamente insubstituíveis
Em nível universitário, recusa alunos. Mais elitista e seletiva.	Tende a ser mais democrática no acesso de alunos.
Muitos cursos com poucos alunos em cada um	Muitos alunos por curso
Inicialmente, menos custos, mas elevados em função da variável aluno	Altos custos iniciais, mas menos elevados em função da variável aluno

Fonte: Biblioteca Virtual de Educação a Distância – Busca - EAD

A discussão para se concluir qual dos dois modelos seria melhor foi, durante longo período, foco de inúmeros debates em congressos internacionais sobre Ensino à Distância. Ele traduzia a oposição que, então, se estabelecia entre uma e outra estratégia

de ensino. Hoje, em nível teórico, é uma questão já superada. No entanto, em instituições de tradição presencial, a comparação entre estas duas estratégias de ensino é, ainda, uma constante, principalmente quando se trata de alocar recursos para desenvolvimento de projetos. Destacam-se as instituições tradicionalmente presenciais porque, para aquelas que se dedicam exclusivamente ao Ensino à Distância, essa questão não mais se configura como um problema.

Em inúmeras instituições estrangeiras que desenvolvem suas ações por meio das duas estratégias, "o presencial" e o "à distância" tem suas especificidades reconhecidas e respeitadas, e são igualmente priorizadas no sentido de receberem adequados recursos para a concretização de seus projetos.

A forma de inserção mais comum no Brasil se caracteriza pela secundarização do "à distância" diante do "presencial". Nas estruturas organizacionais das instituições que assim lidam com tais estratégias, o "à distância" encontra-se nos patamares hierárquicos mais inferiores, subordinando-se a vários níveis decisórios. A priorização do ensino presencial em qualquer decisão que se tome quanto à aprovação de projetos, à alocação de recursos, a investimentos é uma característica marcante, facilmente perceptível.

Assim, o fato de estar em igualdade de condições ou em situação de flagrante inferioridade, representa para o Ensino à Distância um estímulo para seu desenvolvimento: em situação de não-discriminação a certeza de sucesso é quase absoluta; em situação de discriminação, o insucesso é uma armadilha da qual somente o futuro dará conta.

Na verdade, o ideal seria vermos o ensino presencial e o Ensino à Distância como partes integrantes do mesmo projeto educacional, e não partes isoladas que competem entre si "por um lugar ao sol". O que importa é que ambas as estratégias possam contribuir para ampliar, em qualidade e em quantidade, as oportunidades educacionais que a instituição coloca à disposição da sociedade.

3.1 Quanto ao papel do professor / tutor

O docente não se faz presente, mas transmite conhecimentos ao aluno, suscita sua aprendizagem através do planejamento da instrução, do qual participou, e dos recursos didáticos que elaborou.

Em muitos cursos na modalidade EAD (Educação à Distância), há previsão de momentos presenciais em que o aluno tenha contato direto com o professor/tutor para dirimir dúvidas e/ou receber explicações complementares e participar de momentos de avaliação. O acompanhamento do aluno, durante todo o processo ensino-aprendizagem, desenvolvido pela instituição de ensino e pelo professor/tutor, é indispensável e supera o fator separação/distância, proporcionando a quem aprende a certeza de não estar sozinho.

Estão descritas na tabela abaixo algumas atividades comuns ao educador seja em qual modalidade estiver sendo utilizada:

PROFESSOR (Educação Presencial)	TUTOR (Educação a Distância)
Pode desenvolver seu trabalho bastante generalizado a respeito de seus alunos e suprir, com sua observação direta, o que ignora deles.	Necessita para executar o seu trabalho, um bom conhecimento dos alunos (idade, ocupação, nível sócio-econômico, hábitos de estudo, expectativas, motivações, etc)
É o centro do processo ensino-aprendizagem. Expõe durante a maior parte do tempo ou o tempo todo.	Gira em torno do aluno, que é o centro do processo ensino-aprendizagem. Atende às consultas do aluno, levando-o a interagir a maior parte do tempo.
É a fonte principal da informação. Impressos, meios audiovisuais e laboratórios são um apoio para seu trabalho.	Materiais impressos e audiovisuais são as fontes principais de informação. O tutor guia, orienta e facilita a sua utilização.
O processo ensino-aprendizagem exige sua presença física na sala de aula, no mesmo tempo e lugar que o aluno.	Encontra-se (ou não) algumas vezes com o aluno. O aluno pode “não contar” com sua presença para aprender.
Desempenha funções pouco dispersas, claramente estipuladas.	Realiza múltiplas funções: docente, administradora, orientadora, facilitadora.
Basta-lhe um conhecimento superficial da instituição a que presta seus serviços.	Requer um bom conhecimento da instituição para poder conhecer o aluno e atender a suas dúvidas e solicitações.
Tem um estilo de ensino estabelecido.	Está em processo de desenvolver um novo

	estilo de docente.
É responsável por todos os aspectos do curso que ministra (desenho, conteúdo, organização, avaliação, tipo e frequência, qualificações, supervisão do aluno).	Tem pouca ou nenhuma influência sobre os aspectos do curso (ainda que sua realimentação possa influir neles). A ênfase de seu trabalho baseia-se em outras áreas.
Desenvolve, na sala de aula, a maior parte do processo ensino-aprendizagem.	Atende ao aluno, quando este o solicita, e só o ajuda quando necessita.
Determina o ritmo do avanço de cada classe e do curso em geral.	Segue o ritmo que o aluno impõe, dentro de certos parâmetros acadêmicos.
Tem liberdade para fazer digressões ou introduzir temas novos, pois fixa ou modifica os objetivos da aprendizagem.	Orienta o aluno por meio de um curso definido e desenhado por outros, com o fim de ajudar o alcance de objetivos sobre os quais não exerce controle.
Assume que os alunos sabem estudar e não desenvolve atividades dirigidas a ensiná-los a estudar.	Assume que os alunos necessitam aprender a estudar por si mesmos, sozinhos, e os ajuda nisto.
Pode avaliar de acordo com sua percepção de como anda o grupo de alunos.	Avalia (se lhe compete fazê-lo) de acordo com parâmetros e procedimentos estabelecidos.
Elabora, controla e corrige os testes e as provas.	Administra os testes e as provas elaborados por outros ou por ele mesmo.
Dá realimentação imediata.	Oferece informação de retorno diferida.
Procura, em muitos casos, resolver as dificuldades dos alunos.	Orienta, em muitas ocasiões, sobre como solucionar os problemas.
Encontra-se com alunos que, em geral, devem ir a aulas e dos quais deve registrar a presença.	Encontra-se com alunos que assistem voluntariamente às tutoriais presenciais.
Entra em contato com um aluno que assiste a aulas, para ver o que é importante, fazer anotações e estudá-las logo.	Atende a um aluno que se supõe tenha estudado e que leva consultas para obter o maior proveito da interação.
Vai à sala de aula para exercer atividade docente, mais ou menos dinâmica, que	Atende a consultas e orienta o aluno, para que tire o melhor proveito dos materiais de

motive e ensine.	estudo.
Atende em horas normais de trabalho e quase exclusivamente durante a aula.	Atende também em horas diferentes da jornada habitual, em lugares distintos (escritório, casa) e por diversos meios.

Fonte: NUNES, Ivonio B. Noções de Ensino à Distância (1996)

3.2 Quem são os alunos a Distância?

Muitas questões importantes para a EAD, derivam-se das características peculiares dos alunos a distancia, cujos anseios e objetivos devem ser completamente diferentes dos alunos tradicionais.

Em sua maioria, os adeptos de cursos a distancia são adultos que buscam a EAD por várias razões, como: falta de tempo, distância física de locais onde seja oferecido o curso que ele busca, falta de verbas suficientes para concretiza-lo. Como consequência vêem a possibilidade de ganhar não só conhecimento, mas também novas habilidades sociais, incluindo a habilidade de comunicar e colaborar com colegas largamente dispersos, que eles podem nunca ter visto.

3.3 - Como se avalia o processo ensino-aprendizagem?

A avaliação, não importa a missão que se lhe proponha cumprir, parecer ter o dom de despertar nas pessoas suas defesas mais escondidas, é o grande tabu dos bancos escolares. A avaliação na educação presencial, ao invés de possibilitar às pessoas maior consciência de como está se desenvolvendo internamente o processo de construção do conhecimento, termina por confundi-las, tornando-as dependentes de algum veredicto externo que determine se estão aprendendo ou não.

No caso da educação a distância, existem alguns cursos exigem presencialidade, outros não. Sabe-se que os cursos que oferecerem algum tipo de certificação homologada pelo MEC, exigem que sua avaliação seja presencial, enquanto cursos livres, ou treinamentos informais não. As regulamentações específicas para os cursos a distância são ditadas pelas leis federais como demonstrados mais adiante.

Na maioria das vezes em que, para fins de avaliação da aprendizagem, a presencialidade é exigida, isto acontece, por causa da natureza do curso ou do seu grau de validação. Um curso de graduação em licenciatura, por exemplo, necessita de momentos presenciais para que possa desenvolver a prática docente no educando. Mas, quando não exigirem a presencialidade, os cursos a distancia podem contar com uma gama bem variada de procedimentos e instrumentos de avaliação: questionários aplicados antes e depois do curso aos estudantes, a direta observação do instrutor on-line das atividades desenvolvidas, entrevistas com os alunos (presenciais ou não), comparação dos resultados com os resultados obtidos em cursos tradicionais e a avaliação presencial.

A seriedade do Ensino a Distância, não pode ser atestada apenas pelo aspecto da avaliação, devendo envolver muitas outras questões pertinentes ao seu processo. Para ser sério, tudo o que diz respeito à sua concretização tem que revestir-se de seriedade: a identificação de necessidades, a definição dos objetivos a alcançar, a seleção e organização do conteúdo, a elaboração dos materiais instrucionais, a definição do esquema operacional, a organização das condições de aprendizagem e obviamente, o esquema de avaliação da aprendizagem.

3.4 Planejamento/Execução/Avaliação do programa

O Planejamento, a Execução e a Avaliação representam grandes das chances de êxito de um Programa de EAD, entretanto, nem sempre os projetos se baseiam em diagnósticos ou são montados levando em conta critérios gerais e específicos que façam do planejamento um comprometido instrumento de adequada concretização de intenções realmente relevantes. Nem sempre a execução se realiza tendo presente o planejado - ou a necessidade de retificar o planejado com prudente inteligência e sabedoria. Nem sempre a avaliação se realiza como construção de julgamento criterioso, tendo presente o planejado e as condições concretas de execução, visando menos a aprovação ou rejeição, e muito mais objetivando decisões capazes de reforçar, aprofundar, retificar, reformular, mudar ou transformar, em parte ou no todo o programa, a atitude de quem executou ou o comportamento do estudante. Nesse prisma, todo programa em EAD deve necessariamente passar pelos seguintes processos: diagnóstico, produção, utilização, administração e avaliação do programa.

A importância da avaliação da aprendizagem do aluno vem esmaecendo a necessidade de avaliar os programas educacionais como um todo. Esta avaliação – que pode referir-se tanto à modalidade de educação presencial, quanto à EAD – pode orientar-se pela regulamentação específica de acordo com as Leis Federais.

3.5 - Regulamentação e controle sobre os programas de EAD

Desde a publicação do "Diário Oficial" da União do dia 12 de fevereiro de 1998, está regulamentado o artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que trata da Educação à Distância. O decreto define a Educação à Distância como uma forma de ensino que possibilita a auto - aprendizagem por intermédio de recursos didáticos apresentados em diferentes suportes de informação (material impresso, vídeo, computador), utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Os principais aspectos do decreto são:

- Os cursos ministrados sob forma de Educação à Distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente;
- Os cursos à distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim;
 - A oferta de programas de mestrado e de doutorado na modalidade à distância será objeto de regulamentação específica;
 - O credenciamento das instituições e a autorização de cursos serão limitados a cinco anos, podendo ser renovados após avaliação;
 - A matrícula nos cursos à distância de ensino fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional será feita independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação que defina grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua

inscrição na etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;

- A matrícula nos cursos de graduação e pós-graduação será efetivada mediante comprovação dos requisitos estabelecidos na legislação que regula esses níveis;

- Os certificados e diplomas de cursos à distância autorizados pelos sistemas de ensino, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma de lei, terão validade nacional;

- Os certificados e diplomas de cursos à distância emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas no Brasil, deverão ser reavaliados para gerarem efeitos legais, de acordo com as normas vigentes para o ensino presencial;

A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação será feita por meio de exames presenciais, de responsabilidade da instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado. É papel do governo federal, através do Ministério da Educação, regular a criação de novos cursos e programas a distancia.

4 – Qual o motivo da atual supervalorização dessa modalidade de Educação?

A educação à distância perpassou distintos períodos históricos e hoje está galgando posição de destaque na sociedade moderna. Certamente será o sistema de ensino do século XXI, tanto nos países desenvolvidos quanto nos emergentes. Os elevados déficits públicos em praticamente todos os países requerem cortes nos investimentos e redução nas despesas, o que implica cortes de pessoal e de material, enquanto a população principalmente nos países emergentes continua crescendo.

A educação à distância é apontada como uma via capaz de atender uma demanda cada vez mais crescente da população à procura de educação básica, superior, profissional e de cursos de atualização. Por outro lado, há uma preocupação generalizada com o futuro do Estado, ou seja, da impossibilidade de atender os serviços sociais essenciais: educação, saúde e previdência, indispensáveis à convivência salutar e produtiva da população. Assim, através do emprego maciço da tecnologia, os governos têm buscado caminhos para fazer frente às necessidades básicas das pessoas, ao mesmo tempo em que realizam experiências com o intuito de obter soluções para os desafios cada vez maiores e mais constantes, num mundo em que as mutações são velozes e apresentam complexidade e contradições.

Além desse aspecto econômico, é fundamental considerar que uma parcela significativa da população mundial está desempregada, necessitando com urgência se reciclar para ter alguma possibilidade a mais de reingressar no mercado de trabalho praticamente saturado em todas as áreas do conhecimento, e que exige recursos humanos criativos, atualizados com as novas tecnologias de ponta. A educação à distância é um recurso que, de imediato, a curto prazo e a custo reduzido, é capaz de reciclar esses indivíduos à beira da exclusão e reintegrá-los como agentes produtivos num sistema competitivo, oferecendo cursos de capacitação e de formação para o trabalho.

Outro aspecto importante que merece análise é que a educação à distância pode servir para complementar a convencional ou vice-versa, sem o objetivo de competir ou concorrer, mas uma ser complemento da outra, preenchendo hiatos de formação ou propiciando novas leituras, modos de pensar, encarar a vida. A complementaridade

beneficiará ambos os sistemas de ensino, além de possibilitar ao estudante a possibilidade de escolher. “La educación a distancia ha demostrado ser el complemento ideal de la educación presencial, ya que ha permitido llevar la educación a grandes masas, que de otra manera no hubieran podido alcanzarla” (Yee Seuret e Miranda Justiniani, 1995, p. 28). Sabe-se que a educação à distância tem acompanhado mais agilmente as mudanças do que a escola tradicional, pois incorpora as novas tecnologias ao sistema, possibilitando aos alunos uma aproximação maior com o cotidiano, ao mesmo tempo em que a aprendizagem se torna mais dinâmica e interessante. “La metodología de la educación abierta y a distancia, por el contrario, ha demostrado su potencialidad de crecimiento y consolidación debido precisamente a la flexibilidad para incorporar, experimentar y evaluar nuevas formas de aprendizaje del conocimiento” (Pontes Gonzáles e Barrón Soto, 1996, p. 9).

A educação à distância, que poderá atender a grandes distâncias no Brasil, é uma alternativa viável de que o governo poderá lançar mão para atenuar as gritantes diferenças regionais, propiciando à população do norte e nordeste as condições mínimas de escolaridade indispensáveis para melhor conviver com as péssimas condições de vida que são impostas. Em relação a esse assunto, Luckesi diz que o ensino à distância manifesta-se como uma alternativa de mediação na construção de uma sociedade culta, crítica e civilizada (1989, p. 11).

É imprescindível apostar-se na educação à distância não como única maneira de recuperar o atraso, mas como uma via capaz de rever o caos brasileiro. A educação à distância não é uma panacéia que irá equacionar todos os problemas educacionais, mas é com certeza uma perspectiva viável a ser levada a cabo, experimentando, refletindo e redimensionando a educação. Para obter os resultados desejados, necessita de investimentos altos, especificamente quando da implantação dos programas. É condição indispensável para o êxito a contratação de recursos altamente qualificados nessa modalidade de ensino, em conteúdos e tecnologia.

“se existe insuficiência de professores e de escolas disponíveis para satisfazer a demanda, então se deverão encontrar alternativas diferentes do ensino presencial que se realiza dentro das quatro paredes da escola.”

(Rumble, 1987)

Por outro lado, tal crescimento explica-se por suas possibilidades reais. Surge assim a educação a distancia como uma das modalidades alternativas para superar as limitações da aula tradicional. Essa é a razão pela qual os governos, as universidades e até os organismos internacionais têm grande esperança nesse tipo de ensino. A oportunidade de milhões de estudantes aprender a distância apresenta-se como uma possibilidade real em todos os níveis de ensino, por motivo das grandes vantagens que oferece. Serão destacadas abaixo os prós e contras relativos a educação a distância:

4.1 - Prós

A EAD apresenta como principais vantagens pontos fundamentais como: abertura, flexibilidade, formação permanente e pessoal, economia, o fato de o ensino estar centrado no aluno, o uso de ferramentas cada vez mais fáceis de usar e maior conveniência para o estudante. Abaixo estão demonstradas com mais clareza esses aspectos.

- A primeira grande vantagem da EAD consiste na eliminação ou redução das barreiras de acesso aos cursos ou nível de estudos, permite a participação num mesmo programa, de alunos advindos dos grandes centros urbanos bem como as que vivem nas áreas rurais mais afastadas.
- Diversificação e ampliação da oferta de cursos – permite diversificar as demandas de estudo, cobrindo múltiplas e variadas instituições e organizações.
- Oportunidade de formação adaptada às exigências atuais, às pessoas que não puderam frequentar a escola tradicional, formação profissional, reciclagem e atualização;
- Ausência de rigidez quanto aos requisitos de espaço (onde estudar?), assistência às aulas e tempo (quando estudar?) e ritmo (em que velocidade aprender?).
- Eficaz combinação de estudo e trabalho – permite a permanência do aluno em seu ambiente profissional, cultural e familiar.
- Os horários de trabalho e o local de ensino são bastante flexíveis permitindo o desenvolvimento de atividades paralelas por parte do aluno, como por

exemplo, exercer uma profissão e, nas horas vagas, concluir o seu curso sem ter problemas de incompatibilidades.

- Formação fora do contexto da sala de aula – o aluno contextua os estudos as suas particularidades.

- O aluno agora é o centro do processo de aprendizagem e sujeito ativo de sua formação - vê respeitado o seu ritmo de aprender.

- O ensino é centrado no aluno e não no professor o que fomenta a colaboração entre os estudantes e proporciona um método menos rígido de aprendizagem, tornando-a mais interativa e mais interessante.

- Formação teórico-prática, relacionada à experiência do aluno - contato imediato com a atividade profissional, que se deseja melhorar.

- Conteúdos instrucionais elaborados por especialistas e a utilização de recursos multimídia –promovendo um aprendizado estimulante, diferente.

- Comunicação bidirecional freqüente - isso garante uma aprendizagem dinâmica e inovadora.

- Os temas de aprendizagem são mais vastos do que nos tradicionais locais de ensino – pois pretender abraçar os mais variados públicos.

- Atendimento às demandas e às aspirações dos diversos grupos, por intermédio de atividades formativas ou não.

- Aluno ativo: desenvolvimento da iniciativa, de atitudes, interesses, valores e hábitos educativos – descobre-se novas potencialidades.

- Capacitação para o trabalho e superação do nível cultural de cada aluno.

- Redução de custos em relação aos dos sistemas presenciais de ensino, ao eliminar pequenos grupos, ao evitar gastos de locomoção de alunos, ao evitar o abandono do local de trabalho para o tempo extra de formação, ao permitir a economia em escala.

- As ferramentas normalmente utilizadas para o apoio do aluno, são extremamente simples de utilizar e permitem uma rápida ambientação às mesmas.

- As empresas e universidades que disponibilizam cursos on-line também têm a sua tarefa facilitada devido à diminuta complexidade de criação das páginas Web. Hoje em dia, a construção de um site na Internet, ainda que com as

devidas exceções, demora muito pouco tempo para ser projetado e ainda menos para ser concretizado.

- A grande quantidade de recursos atualmente disponível na Internet permite que o estudo de um determinado tema se possa reduzir a uma série de links para material já existente, o que poupa um tempo imenso e trabalho desnecessário. A facilidade de encontrar os mesmos também aumenta dia a dia com a implementação de poderosas páginas de busca, destinadas a todos os usuários da rede mundial.

- O formato eletrônico dos documentos permite alterações simples e sem grandes custos de tempo, o que é uma grande vantagem quando há falta de recursos humanos disponíveis.

Todas estas vantagens podem ainda ser acrescidas se houver uma "humanização" do espaço ou meio onde são lecionados os cursos, tornando-os o mais interativo possível e aperfeiçoando-os com constantes remodelações e atualizações de forma que o ambiente seja dinâmico e não um espaço onde simplesmente é publicada a informação. Deve também haver o cuidado de expor claramente os conteúdos para não suscitar dúvidas e, no caso de estas existirem, devem ser prontamente retiradas e esclarecidas.

4.2 Contras / Limitações da EAD

- Limitação em alcançar o objetivo da socialização, pelas escassas ocasiões para interação dos alunos com o docente e entre si.

- Limitação em alcançar os objetivos da área afetiva e as atitudes a ela referentes, assim como os objetivos da área psicomotora, a não ser por intermédio de momentos presenciais previamente estabelecidos para o desenvolvimento supervisionado de habilidades manipulativas.

- Empobrecimento da troca direta de experiências proporcionada pela relação educativa pessoal entre professor e aluno.

- A retroalimentação ou feedback e a retificação de possíveis erros podem ser mais lentos, embora os novos meios tecnológicos reduzam estes inconvenientes.

- Necessidade de um rigoroso planejamento a longo prazo, com as desvantagens que possa ocasionar, embora com a vantagem de um repensar e de um refletir por mais tempo.

- Não obstante as dúvidas de alguns quanto à possibilidade de a Educação à Distância proporcionar algo mais que instrução ou transferência de conteúdos, está provado que materiais didáticos bem elaborados podem levar os alunos a "aprender a aprender".

- O perigo da homogeneidade dos materiais instrucionais --- todos aprendem o mesmo, por um só pacote instrucional, conjugado a poucas ocasiões de diálogo aluno/docente --- pode ser evitado e superado com a elaboração de materiais que proporcionem a espontaneidade, a criatividade e a expressão das idéias do aluno.

- Para determinados cursos, a necessidade de o aluno possuir elevado nível de compreensão de textos e saber utilizar os recursos da multimídia, ainda que se afirme ser possível alfabetizar à distância, por rádio.

- Excetuando-se as atividades presenciais de avaliação, os resultados da avaliação à distância são menos confiáveis do que os da Educação Presencial, considerando-se as oportunidades de plágio ou fraude, embora estes fatos também possam ocorrer na modalidade presencial.

- A ambição de pretender alcançar muitos alunos provoca numerosos abandonos, deserções ou fracassos, por falta de um bom acompanhamento do processo, embora deva ser feita a devida distinção entre "abandono real" e "abandono sem começar", o daqueles alunos que não fazem sequer uma primeira avaliação.

- Custos iniciais muito altos para a implantação de cursos à distância, que se diluem ao longo de sua aplicação, embora seja indiscutível a economia de tal modalidade educativa.

- Os serviços administrativos são, geralmente, mais complexos que no presencial.

Algumas características da EAD podem apresentar-se como desvantagens em relação ao sistema tradicional de ensino quando vistos por prismas criticamente comparativos. Se comparada ao sistema presencial, a EAD pode ser considerada

relativamente nova e ainda pouco utilizada, não oferecendo o vasto leque de experiências conhecidas que a educação presencial pode oferecer como referência. Dessa forma, alunos de cursos a distância que não tenham sido experimentados anteriormente, serão seus “pilotos de prova”, estando sujeitos a incerteza do sucesso ou fracasso do mesmo.

Finalmente, há que se considerar o fato que, por mais que se tente evitar, a presença humana no sentido físico é ainda bastante importante para muitos alunos e, o contato exclusivo com uma máquina pode não ser um método eficaz nesses casos.

5 – Conclusões

É nítido que a Educação a Distância tem um caminho enorme a percorrer e deve encontrar com urgência saídas para os desafios que realmente apresenta. A Educação a Distância se constitui numa mudança, numa nova realização do fazer educativo que contempla novos processos e produtos. Necessita, assim como qualquer outra modalidade de ensino, de investigação para ser melhor conhecida e constantemente melhorada. Segundo Marín Ibáñez (1998), a educação à distância é uma das tendências mais vigorosas e inovadoras para o século XXI. Ela responde aos ideais de igualdade de oportunidades, de educação permanente e às exigências de uma economia de escala, superando os limites tempo/espço e restrições econômicas. Pode responder, por um lado, a uma demanda global, já inevitável e por outro, a uma adaptação aos interesses e as circunstâncias pessoais. Cada um estudo aproveitando qualquer tempo e lugar propício.

Torna-se indubitável que vivemos um marco histórico na educação. Neste momento, vemos surgir nos diversos segmentos da sociedade, uma inquietação diante da postura passiva de nossos sistemas de ensino. Não cabe discutir se há uma forte influência politqueira e/ou da mídia por trás dessas ações, mas o fato é que toda a sociedade está procurando alternativas para contornar o atraso social proporcionado pela crise da educação. Apesar de se constatar ainda muitos focos de insensibilidade em alguns segmentos do governo e da sociedade, torna-se inadiável a adoção de políticas mais abrangentes de atendimento educacional.

Baseados nisso, a Educação a Distância, quando comprometida com o projeto de uma sociedade que procura a conquista da sua cidadania, parece surgir como perspectiva de transformação. Lamentavelmente, não poucas vezes, ela vem sendo utilizada pelo mercado rentável da educação, com falsas propostas de democratização e popularização do ensino. Na verdade, esses exemplos comprometem a credibilidade da EAD e a possibilidade de encaminhar reais e concretas soluções aos problemas educacionais brasileiros.

A EAD, só terá êxito em seu firmamento como solução, quando se apresentar como a realização concreta de sua sempre anunciada potencialidade de ampliar o acesso à educação, colocando-se como uma alternativa séria de democratização da educação e do saber, combatendo, fundamentadamente, os contras e as limitações acerca de sua utilização. Mesmo assim, os recursos utilizados em EAD podem representar para a educação convencional, uma possibilidade de sistemas de ensino-aprendizagem cada vez mais ágeis e motivadores.

O importante é ressaltar que sejam novos os meios, ou as modalidades de ensino, o que deve representar real significação, é o compromisso com a melhoria da qualidade da educação, baseando sempre todas as suas ações na união de fatores como competência técnica e um compromisso político transformador.

Referências Bibliográficas

- BLOIS, M. M. Educação à distância via rádio e TV educativas: questionamentos e inquietações. *Aberto*, Brasília, v. 16, n. 70, p. 42-50, abr.-jun. 1996.
- CASTRO NEVES, C. M. O desafio contemporâneo da educação à distância. *Aberto*, Brasília, v. 16, n. 70, p. 34-41, abr.-jun. 1996.
- DIAZ BORDENAVE, J. E. Pode a educação à distância ajudar a resolver os problemas educacionais do Brasil? *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, n. 80-81, p. 31-36, jan.-abr. 1988.
- FANCHOLO, B. La tutoría en la educación a distancia : problemas y recomendaciones. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 136-137, p. 39-41, mar.-jun.-jul.-ago. 1997.
- GADOTTI, M. Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1985.
- GARCIA ARETIO, L. Para uma definição de educação à distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 78-79, n. 56-61, set.-dez. 1987.
- GARCIA, W. E. . Legislação, políticas públicas e gestão para o ensino à distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 139, p. 16-18, nov.-dez. 1997.
- IBARRA SAIZ, M. S., GIL FLORES, J., RODRÍGUEZ GÓMEZ, G. Elementos para la mejora de la educación superior a distancia. *Revista Iberoamericana de educación superior a distancia*, Madrid, v. 6, n. 3, p. 19-37, 1994.
- LETWIN, E. Desafios, recursos e perspectivas da educação à distância. *Pátio*, Porto Alegre, v. 3, n. 9, p.16-19, maio-jun. 1999.
- LIGUORI, L. M. As novas tecnologias da informação e da comunicação no campo dos velhos problemas e desafios educacionais. In: LITWIN, E. *Tecnologia educativa: política, histórias e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LION, C.G. Mitos e realidade na tecnologia educacional. In: LITWIN, E. *Tecnologia educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LUCKESI, C. C. Democratização da educação : ensino à distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v. 18, n. 89-90-91, p. 9-12, jul.-dez. 1989.
- _____. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1991.
- MACHADO SOUSA, E. C. B. Panorama internacional da educação à distância. *Em Aberto*, Brasília, v. 16, n. 70, p. 9-16, abr.-jun. 1996.

- MAIA, N. A. A tutoria e a avaliação - duas questões críticas no ensino à distância. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*. Rio de Janeiro, v. 6, n. 21, p. 463-474, out.-dez. 1998.
- MARÇAL, J. C. Ensino à distância : das críticas a um novo fazer educativo. *Pátio*, Porto Alegre, v. 3, n. 9, p. 49-58, maio-jul. 1999.
- MARCHESSOU, F. Estratégias, contextos, instrumentos, fórmulas: contribuição da tecnologia educativa ao ensino aberto e à distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 139, p. 6-15, nov.-dez. 1997.
- MARÍN IBANEZ, R. *La educación del siglo XXI: Hacia un sistema tecnológico multimedia. Las universidades a distancia*. Educación XXI, Madrid, Universidad Nacional de Educación a distância, 1998.
- MENEZES, C. Experiências de educação à distância na América Latina. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 140, p. 37-40, fev.-mar. 1998.
- MOORE, M. G. Universidade à distância para educação de adultos. *Correio de Belamira*, Pojuca, v. 10, n. 25, p. 6-9, jan.-jun. 1989.
- NISKIER, A. Mais perto da educação à distância. *Aberto*, v. 16, n.70, p. 51-56, abr.-jun. 1996.
- PONTES GONZALES, E., BARRÓN SOTO, H. Contribución de los nuevas tecnologías para el futuro de la educación superior a distancia. *Revista Iberoamericana de educación superior a distancia*, Madrid, v. 8, n. 2, p. 7-13, nov. 1996.
- POPPOVIC, P. P. Educação à distância : problemas da incorporação de tecnologias educacionais modernas nos países em desenvolvimento. *Aberto*, Brasília, v. 16, n. 70, p. 5-8, abr.-jun. 1996.
- SARAIVA, T. Educação à distância no Brasil : lições da história. *Aberto*, Brasília, v. 16, n. 70, p. 17-27, abr.-jun. 1996.
- TODOROU, J. C. Qualidade para a educação. *Revista Brasileira de Educação à Distância*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 9-11, jan.-fev. 1994.
- YEE SEURET, M., MIRANDA JUSTINIANI, A. La educación a distancia como factor de integración iberoamericana. *Revista Iberoamericana de Educación Superior a Distancia*. Madrid, v. 7, n. 3, p. 27-32, 1995.
- BECKER, Maria A. D. Ensino à Distância - As plataformas tecnológicas (1997)
<http://penta.ufrgs.br/~maria/cog10.htm>
- Biblioteca Virtual de Educação à Distância. (2001)

CEED - Centro de Excelência em Educação à Distância. (2001)

<http://www.cciencia.ufrj/educnet>

GONÇALVES, Consuelo F. (1999) Quem tem medo do Ensino à Distância.

<http://www.intelecto.net/ead/consuelo.html>

NUNES, Ivônio B. (1996) Noções de Ensino à Distância

<http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html>